

PROTOCOLO DE INTUBAÇÃO E SUPORTE VENTILATÓRIO EM NEONATOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS

Congresso Online Brasileiro Multidisciplinar de Medicina, 1ª edição, de 13/06/2022 a 15/06/2022

ISBN dos Anais: 978-65-81152-62-8

SANTANA; Natan Augusto de Almeida¹, **REGO; Carlos Eduardo Macedo**², **SOUZA; Christyan Polizeli de**³, **ALMEIDA; Jordana Costa Subtil**⁴, **SILVEIRA; Luciano Alves Matias da**⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em todo o mundo, 15 milhões de bebês nascem prematuros anualmente, e o nascimento prematuro é uma das maiores causas diretas de mortalidade e morbidade neonatal. É importante ressaltar que os bebês prematuros muitas vezes não conseguem respirar e estabelecer uma troca gasosa efetiva ao nascer. A síndrome do desconforto respiratório é a principal causa de insuficiência respiratória em recém-nascidos prematuros, com incidência variando de $\approx 80\%$ a $\approx 25\%$, dependendo da idade gestacional. Várias modalidades de suporte respiratório não invasivo estão disponíveis em cuidados intensivos neonatais para minimizar a ventilação invasiva, como a pressão positiva contínua nas vias aéreas e a ventilação não invasiva com pressão positiva. Ademais, foi verificado também que o óxido nítrico desempenha um papel importante na transição pós-natal normal. **OBJETIVO:** Compreender os protocolos de intubação e suporte ventilatório em neonatologia. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática de ensaios clínicos, na base de dados da PubMed, com os descritores: “protocol” AND “intubation” AND “neonatology”, nos últimos 10 anos. Foram selecionados 7 artigos científicos, com texto completo e gratuito. **RESULTADOS:** A técnica de pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) é a mais comumente usada. Além disso, o fornecimento de óxido nítrico (NO) além do oxigênio durante a ventilação com pressão positiva para prematuros extremos ao nascimento está associado a uma diminuição da necessidade de tratamentos suplementares com oxigênio. Além disso, nesse mesmo cenário, a terapia de alto fluxo (HF) é uma modalidade cada vez mais popular de suporte respiratório não invasivo para prematuros. Por fim, notou-se que o método Intubate Surfactant Extubate (IN-SUR-E) não é bem sucedido em todos os recém-nascidos prematuros com síndrome do desconforto respiratório, com uma taxa de falha relatada variando de 19 a 69%. **CONCLUSÃO:** Os protocolos de intubação e suporte ventilatório

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, natan.augusto.santana@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás, masternatan200@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, christyanpolizeli19@gmail.com

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, aaaaa@gmail.com

⁵ Universidade Federal Triângulo Mineiro, luciano.silveira@uftm.edu.br

usados nos recém nascidos com evidências científicas consolidadas são a pressão positiva contínua das vias aéreas, fornecimento de óxido nítrico e terapia de alto fluxo. Outros métodos como o IN-SUR-E, apesar de mostrar melhoras em alguns recém-nascidos, apresenta uma taxa de falha com um variação relativamente alta, sendo necessário maiores estudos. Conclui-se que qualquer intervenção em neonatologia deve ser acompanhada ao longo do tempo para uma melhor avaliação sobre os potenciais efeitos adversos nessa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Intubação, Neonatologia, Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas